



**DOSSIÊ**  
**DEVANEIOS POÉTICOS**  
*Poesias*

**Ailton Siqueira:** É doutor pela PUC/SP, professor do Departamento de Ciências Sociais e Políticas da UERN e do Mestrado em Ciências Humanas e Sociais (UERN), coordenador do Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo, pesquisador e catador de pensamentos poéticos.

---

## ***Caminho***

Eu tive que voltar enfrentando os espinhos na estrada.  
Descobri que também havia flores no caminho.  
Voltei com os pés feridos,  
Mas com as mãos cheias de flores.

## ***Chama***

Dizem que somos feitos do barro.  
Outros afirmam:  
Somos apenas matéria.  
Alguns asseguram:  
Somos poeira de estrelas.  
E há quem diga:  
Somos nada.

Mas eu gosto dos poetas que dizem:  
Somos escrituras.  
Porque nesse instante,  
Gostaria que você lesse em mim  
As palavras que me incendeiam.

## ***Dadas mãos***

Sim ou não.  
Ser ou não ser.  
Não é mais a questão.

Sim e não  
São união.  
Ser e não ser  
Dão as mãos.

União da desunião.  
Síntese das antíteses.  
Somos junção.

## *Traidor de si*

Meus olhos se encheram do que não viram em você.  
Te criei.  
Perfeição do meu desejo imperfeito.

Crente de minha fidelidade a você  
Falei toda a verdade. E menti.  
Quando tive que mentir,  
Falei a verdade.

Do que aconteceu, não sei.  
Do que sei, estranho.  
Falando a verdade, minto.  
Mentindo, falo verdades.  
Sabendo, não sei.  
Sem saber, sei.

Te criei.  
Você me atraiu. E eu me trai.  
Sou traidor de mim mesmo.

## *Presentes de família*

Do avô  
Uma pedra de amolar faca.  
E vários sorrisos.

Do pai:  
Um carro de lata.  
E a fé na vida.

Da mãe:  
Um pente usado.  
E o gosto por gente.

Da tia:  
Um lápis quebrado.  
E o desejo de poesia.

Meu bolso está vazio.  
Mas eu recebi uma fortuna.

## *Fantasia*

Apague a luz, mas  
Deixe seus olhos  
Bem abertos para  
Me acender.

Nessa noite  
Quero me despir,  
Vestindo suas  
Fantasias.

## *Meia*

Meia luz.  
Meia noite.  
Meia garrafa.  
Meia laranja.  
Meia compreensão.  
Meia verdade.

Prefiro a meia que  
Veste todo meu pé.

## *Para tocar as estrelas*

Se o rio se separar da sua fonte, ele seca.  
Se os galhos de uma árvore perderem a  
Ligação com suas raízes, ela definha.  
Se a pipa não estiver com a linha presa a  
Alguém, ela não sobe.  
O pássaro que faz o ninho no topo da árvore  
Usa gravetos que estão o chão.

Com o tempo aprendi:  
Quem não se alimenta de suas nascenças  
Não se fortalece, não floresce.  
É preciso ter areia nos pés para poder voar alto.  
Ninguém toca as estrelas sem estar enraizado na terra.

## *Dia de poesia*

Dia:  
Se eu mudar um pouquinho  
Farei dele poesia.

Ser:  
Se doer um tantinho  
Poderei florescer.

Mar:  
Se eu acrescentar mistérios  
Conseguirei amar.

Luar:  
Se eu deixar tudo mais claro  
Irei sonhar.

Lar:  
Se eu construir em um dia  
Terá piso de mar e teto de luar.

## *A-mar*

De tanto amar  
Ela resolveu  
Ir ao mar.  
Mas não tinha  
Como comparar  
As profundezas do amar com aquele mar  
Diante do seu olhar.

Pensou:  
Quem inventou as medidas da comparação  
Não conhecia as desmedidas de um coração.

A sede de amar nem o mar pode saciar.

## *Grave*

O jardim está sem flores.  
Mais grave:  
A falta de jardineiro.

O rio está seco.  
Mais grave:  
Ninguém querer se banhar.

As bibliotecas estão fechadas.  
Mais grave:  
Ninguém gostar de ler.

O mundo está um horror.  
Mais grave:  
Corações sem amor.



**DOSSIÊ**  
**DEVANEIOS POÉTICOS**  
*Mini contos*

**Ailton Siqueira:** É doutor pela PUC/SP, professor do Departamento de Ciências Sociais e Políticas da UERN e do Mestrado em Ciências Humanas e Sociais (UERN), coordenador do Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo, pesquisador e catador de pensamentos poéticos.

---

## ***O velhinho***

No sítio onde eu morava, tinha um velhinho misterioso.  
Ele não gostava muito de falar.  
Ficava muito tempo sozinho na natureza.  
A curiosidade de menino inquiridor me levou a lhe perguntar:  
\_\_\_ Por que o senhor gosta de ficar sozinho?  
Depois de um tempo, ele respondeu:  
\_\_\_ Em silêncio eu fico maior do que o mundo. O silêncio é o sono das palavras.  
Eu não estou mudo. Estou em outro mundo.  
E esse foi o maior discurso na vida daquele velhinho.  
O tempo passou. Ele se mudou.  
Hoje, ele está em outro mundo, mudo.  
Partiu para onde sempre esteve.  
Talvez, de lá, ele escute todas as palavras de nossos silêncios interiores.



## *As três portas*

\_\_\_ Professora, porque a senhora sempre dá aulas com a porta aberta?

\_\_\_ Há três portas que sempre devemos deixa-las abertas, querido:

A porta da sala de aula, para que nossos estudos se comuniquem com o que acontece lá fora.

A porta da nossa mente, para poder entrar novas ideias e,

A porta do coração, para que a gente não fique presa às mesmas emoções.

\_\_\_ Isso está em que página do livro, professora?

\_\_\_ Está na página de um outro livro que ainda não aprendemos a ler.

## *Sem nome*

Faça uma poesia de amor para mim, meu amor.  
E ele escreveu:

Cada um de nós traz em si  
Um céu e um inferno.  
O bem e o mal.  
Cada um de nós é  
Verbo e é carne.  
Carrega o pecado e a virtude.  
Cada um de nós é um raio de luz  
Que brilha na escuridão.  
Cada um de nós é o outro:  
Eu sou você, você é eu.  
Somos um nós.

\_\_\_ Não gostei. Não vi amor nessa poesia.  
\_\_\_ Então me ajude a falar dessa coisa que, em mim, não  
Tem boca, me devora, e vive chamando teu nome!

## *Desejo*

Ele não tinha ainda o entendimento que nomeava as coisas.

Estava lendo um livro no qual estava escrito:

“somos feitos de desejos. O desejo nos faz humanos”.

Ele não entendeu do que ele era feito.

E perguntou ao pai:

\_\_ Pai, o que é desejo?

O pai estava diante de uma pergunta grande demais.

Não sabia o que responder.

E ele voltou a perguntar:

O que é desejo?

E o pai respondeu num repente, sem pensar:

\_\_ Desejo é o que ficou daquilo que nunca tivemos.

É o que temos do que não temos.

\_\_ Pois eu não quero ter esse desejo não, disse o menino.

E o pai riu com seu desejo de não desejar.